

## **Perspectivas, tendências e polêmicas nos estudos da tradução**

### **Resumo da mesa**

John Robert Schmitz – UNICAMP

Essa mesa-redonda visa descrever o crescimento dos estudos da tradução no Brasil nos últimos anos e explicitar as diferentes correntes teóricas existentes na disciplina. A finalidade da mesa é a de debater os temas polêmicos e apontar caminhos para o fortalecimento do campo nos próximos anos deste novo século.

### **Resumos das intervenções**

#### **1. Ecos de Babel**

Cristina Carneiro Rodrigues - UNESP/São José do Rio Preto

Por muitos séculos a tradução tem sido praticada, mas nunca houve consenso sobre sua função, seu status ou sobre como é concebida. O mito de Babel, tal como relatado por Jacques Derrida em vários textos, evidencia que a própria instituição da necessidade da tradução é ambivalente. A destruição da torre e o estabelecimento da diversidade de línguas seria um castigo para os semitas, por tentarem impor ao mundo sua língua e sua razão. Mas o movimento da punição pode também ser visto como um presente, pois se instaura a heterogeneidade e a impossibilidade da imposição de um sentido como o único. A diversidade de modos como vem sendo tratada, diacronicamente, reitera a ambivalência inicial. Entre os romanos, a tradução foi considerada uma prática literária, mas para alguns românticos era apenas um ato mecânico de transmissão de informações. De acordo com Tytler, deveria soar fluente e natural, mas para Schleiermacher, seria necessário manter a sensação do estrangeiro. Enquanto Nida valoriza o equivalente natural mais próximo, Berman condena as traduções etnocêntricas. Na contemporaneidade, assoma a polêmica entre pressupostos essencialistas e não essencialistas. Este trabalho tem como objetivo examinar a ambivalência com que a tradução foi e é tratada, as diferentes perspectivas pelas quais foi e é examinada, evidenciando que traduzir sempre foi lugar de debates e controvérsias.

#### **2. Tradução e desconstrução – seu papel na universidade brasileira**

Élida Paulina Ferreira - CEFET-RS

Proponho discutir a importância do pensamento derridiano para os estudos da tradução no Brasil nos anos 80 e 90 - quando se discutia sua escritura e a desconstrução, em estudos voltados a pensar a tradução a partir de uma abordagem (pós-moderna) que se opunha a uma visão lingüístico-estrutural dominante até então – bem como avaliar criticamente esse momento para pensarmos o porvir da relação tradução/desconstrução na universidade brasileira, hoje. Desde a publicação, de *O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino* -em 1992, o pensamento derridiano contribuiu muito para os

estudos da tradução, possibilitando deslocamentos de natureza epistemológica fundamentais para pensarmos o papel da tradução e do tradutor, e até mesmo o próprio lugar da tradução na instituição universitária.

### 3.

Leila Cristina de Mello Darin – PUC-SP

O crescente interesse pelos Estudos da Tradução no Brasil e no mundo, nas últimas décadas, bem como as novas habilidades que hoje compõem o perfil do tradutor profissional têm estimulado uma série de questionamentos e reflexões sobre o ensino-aprendizagem da tradução. Esta apresentação visa discutir questões relativas à pedagogia da tradução, examinando de que forma docentes de cursos de Graduação na área procuram conciliar considerações oriundas da teoria e dados do mercado de trabalho na tentativa de formar tradutores competentes em seu ofício e conscientes do significado de sua participação na construção das interações sociais.

### 4.

Regina H. E. Alfarano - NYU

O crescimento dos estudos da tradução no Brasil ocorreu - pode-se dizer - de maneira mais definitiva a partir de meados da década de 1980. Portanto, uma área bastante jovem. Porém, o *universo* da tradução - e por *universo* quero dizer cursos acadêmicos, pesquisa, ambiente profissional e suas conseqüências - não só cresceu muito mais rapidamente como muito mais desordenadamente, em frentes diversas e não-estabelecidas. Acresce-se a este cenário a disponibilidade da informática e o ambiente “globalizado”. Ao falarmos em Perspectivas, Tendências e Polêmicas nos Estudos da Tradução não podemos ignorar nenhum destes componentes. A tradução propriamente dita corresponde, hoje, a 70% do que se concebia até meados da década de 1990 - os outros 30% dizem respeito ao seu “entorno” bastante diverso e exigente.